



## GT 018. Antropologia dos Esportes: desdobramentos epistemológicos e teórico-metodológicos nos estudos das práticas esportivas

Wagner Xavier de Camargo (UFSCar) -  
 Coordenador/a, Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF) -  
 Coordenador/a, Mônica da Silva Araujo (UFPI) -  
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho é fruto de estudos e esforços da antropologia brasileira em compreender das práticas esportivas em sua interface com a sociedade. Nos últimos encontros da RBA (desde 2000) e da RAM (desde 2001), compreendemos que o esporte institucionalizado e as práticas esportivas estão cada vez mais presentes na vida dos sujeitos e têm adquirido maior visibilidade, tanto no cenário brasileiro, quanto no Sul-americano. Como efeito, vimos um aumento exponencial representado no número de pesquisadoras/es (seja na qualidade dos trabalhos, seja na amplitude temática), e tal aspecto se reveste no incremento (e verticalização) de problemáticas concernentes à área. Nesse sentido, é no espaço do GT que aprofundamos e refinamos alguns debates mais clássicos da antropologia, como conceitos de identidades e etnicidade, teorias do indivíduo e da pessoa, usos do corpo e estruturas de poder, além de outros mais contemporâneos, como as questões de gênero, sexualidade e erotismo, interseccionalidades, novas subjetividades e as próprias práticas esportivas. Essas temáticas emergem de etnografias densas e plurais, que abordam distintas modalidades esportivas como o futebol, vôlei, basquete, rugby, lutas e artes marciais, esportes de aventura, ciclismo, natação, dança e outras. O objetivo deste GT, portanto, é possibilitar e dar manutenção ao espaço de diálogo, trocas, interlocução e colaboração entre pesquisadoras/es envolvidas/os com o universo dos esportes.

### **É coisa de maluco!?: construção de corporalidade e a noção de pessoa em ultramaratonas**

**Autoria:** Cilene Lima de Oliveira

O objetivo deste work é apresentar algumas questões em relação à construção das corporalidades por atletas de ultramaratonas (provas de corridas com quilometragens superiores às maratonas, isto é, acima de 42 km e 195m). Mais especificamente, pretendo refletir a respeito da categoria nativa "malucos?". Para isso, farei uma interlocução com os estudos sociais do esporte e ao que se convencionou chamar de "Antropologia da Saúde?". Aparecerão, portanto, além dos textos fundantes da antropologia dos esportes, interpretações teóricas debruçadas nos works de Luiz Fernando Dias Duarte (1986, 1998) e Michel Foucault (1978). Neste sentido, a reflexão parte do que os interlocutores significam em torno da dicotomia corpo e mente, uma vez que, segundo o grupo estudado, "é tudo uma questão de cabeça?". Procuo compreender essas questões considerando como o campo esportivo das ultramaratonas se relaciona, por meio destes discursos, com os saberes biomédicos, responsáveis por construções diferentes do que se entende pelo termo "malucos?". Isto é importante dizer, uma vez que, embora o campo esportivo em questão seja composto por atores dos setores biomédicos, como fisioterapeutas, professores de educação física e médicos fisiologistas, por exemplo, a categoria aqui apresentada parece não se comunicar com os significados relacionados às "doenças mentais", que constituem na cultura ocidental moderna, uma relação direta com a psicologização, biomedicalização, e/ou outros termos que levem em conta uma biologização do tema. Com isso não se pretende dizer que a construção desta categoria nativa não esteja permeada por estes saberes, mas que aponta para novas formulações. Assim, torna-se presente, também, neste texto uma consideração sobre a construção da noção de pessoa e da experiência.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

